

XIII

NO GABINETE DO MINISTRO

Com as melhorias crescentes, surgia a necessidade de movimentação e trabalho. Decorrido tanto tempo, esgotados anos difíceis de luta, volvia-me o interesse pelos afazeres que enchem o dia útil de todo homem normal, no mundo. Incontestável que havia perdido excelentes oportunidades na Terra; que muitas falhas me assinalavam o caminho. Agora, porém, recordava os quinze anos de clínica, sentindo um certo "vazio" no coração. Identificava-me a mim mesmo, como vigoroso agricultor em pleno campo, de mãos atadas e impossibilitado de atacar o trabalho. Cercado de enfermos, não podia aproximar-me, como noutros tempos, reunindo em mim o amigo, o médico e o pesquisador. Ouvindo gemidos incessantes nos apartamentos contíguos, não me era lícita nem mesmo a função de enfermeiro e colaborador nos casos de socorro urgente. Claro que não me faltava desejo. Minha posição ali, contudo, era assaz humilde para me atrever. Os médicos espirituais eram detentores de técnica diferente. No planeta, sabia, que meu direito de intervir emanava nos livros conhecidos e nos títulos conquistados; mas naquele ambiente novo, a medicina começava no coração, exteriorizando-se em amor e cuidado fraternal. Qualquer enfermeiro, dos mais simples, em "Nosso Lar", tinha conhecimentos e possibilidades muito superiores à tarefa de trabalho espontâneo, por constituir, a meu ver, invasão de seara alheia.

No apuro de tais dificuldades, Lisias era o amigo indicado às minhas confidências de irmão.

Interpelado, esclareceu:

— Por que não pedir o socorro de Clarencio? Atende-lo-á por certo. Peça-lhe conselhos. Ele pergunta sempre por sua pessoa e tudo fará a seu favor.

Animou-me grande esperança. Consultaria o ministro do Auxílio.

Iniciando, contudo, as providências, fui informado que o generoso benfeitor sómente poderia atender na manhã seguinte, no gabinete particular.

Esperei ansioso o momento oportuno.

No dia imediato, muito cedo, procurei o local indicado. Qual não foi, porém, minha surpresa vendo que três pessoas lá estavam aguardando Clarencio, em identidade de circunstâncias!

O dedicado ministro do Auxílio chegara muito antes de nós e atendia a assuntos mais importantes que a recepção de visitas e solicitações.

Terminado o serviço urgente, começou a chamar-nos, dois a dois. Impressionou-me tal processo de audiência. Soube, porém, mais tarde, que ele aproveitava esse método para que os pareceres fornecidos a qualquer interessado servissem igualmente a outros, assim atendendo a necessidades de ordem geral, ganhando tempo e proveito.

Decorridos muitos minutos, chegou-me a vez.

Penetrei no gabinete em companhia de uma senhora idosa, que seria ouvida em primeiro lugar, por ordem de precedência. O ministro recebeu-nos, cordial, deixando-nos à vontade para discorrer.

— Nobre Clarencio — começou a companheira desconhecida — venho pedir seus bons ofícios a favor de meus dois filhos. Ah! já não tolero também saudades e estou informada de que ambos vivem exaustos e sobre-carregados de infortúnios, no ambiente terrestre. Reconheço que os designios do Pai são justos e amorosos; no entanto, sou mãe! Não consigo subtrair-me ao peso da angústia...

E a pobre criatura se desfez, ali mesmo, em copioso

pranto. O ministro, dirigindo-lhe um olhar de fraternidade, embora conservando intacta a energia pessoal, respondeu, bondoso:

— Mas se a irmã reconhece que os designios do Pai são justos e santos, que me cabe fazer?

— Desejava — replicou aflita — que me concedesse recursos para protegê-los eu mesma, nas esferas do globo!...

— Ah! minha amiga — disse o benfeitor amorável — só no espírito de humildade e de trabalho é possível a nós outros proteger alguém. Que me diz de um parente terrestre que desejasse ajudar os filhinhos, mantendo-se em absoluta quietação no confório do lar? O pai criou o serviço e a cooperação como leis que ninguém pode trair sem prejuízo próprio. Nada lhe diz a consciência, neste sentido? Quantos bonus-hora (1) poderá apresentar a benefício de sua pretensão?

A interpelada respondeu hesitando:

— Trezentos e quatro.

— E' de lamentar — elucidiu Clarence sorrindo — pois aqui se hospeda, há mais de seis anos e apenas deu à colônia, até hoje, trezentos e quatro horas de trabalho. Entretanto, logo que se restabeleceu das lutas sofridas em região inferior, ofereci-lhe a atividade louvável na Turma de Vigilância, do Ministério da Comunicação...

— Mas aquilo por lá era serviço intolerável — atalhou a interlocutora — uma luta incessante contra entidades malfazejas. Era natural que não me adaptasse.

Clarence continuou, imperturbável:

— Cologuei-a, depois, entre os Irmãos da Suportação, nas tarefas regeneradoras.

— Piôr! — exclamou a senhora — aqueles apartamentos andam repletos de pessoas imundas. Palavrões, indecências, miséria...

(1) Posto relativo a cada hora de serviço — NOTA DO AUTOR
ESPIRITUAL.

— Reconhecendo suas dificuldades — esclareceu o ministro — enviei-a a cooperar na Enfermagem dos Perturbados.

— Mas quem os tolerará, senão os santos? — inquiriu a pedinte rebelde — fiz o possível; entretanto, aquela multidão de almas desviadas assombra a qualquer!

— Não ficaram aí meus esforços — replicou o benfeitor sem se perturbar — localizei-a nos Gabinetes de Investigações e Pesquisas do Ministério do Esclarecimento e contudo, talvez enfadada com as minhas providências, a irmã recolheu-se, deliberadamente, aos Campos de Repouso.

— Era, também, impossível continuar aí — disse a impertinente — só encontrei experiências exaustivas, fluidos estranhos, chefes ásperos.

— Pois note, minha amiga — esclareceu o devotado e seguro orientador — o trabalho e a humildade são as duas margens do caminho do auxílio. Para ajudarmos alguém, precisamos de irmãos que se façam cooperadores, amigos, protetores e servos nossos. Antes de amparar os que amamos, é indispensável estabelecer correntes de simpatia. Sem a cooperação é impossível atender com eficiência. O camponês que cultiva a terra alcança a gratidão dos que saboreiam os frutos. O operário que entende os chefes exigentes, executando-lhes as determinações, representa o sustentáculo do lar, em que o Senhor o colocou. O servidor que obedece, construindo conquista os superiores, companheiros e interessados no serviço. E nenhum administrador intermediário poderá ser útil aos que ama, se não souber servir e obedecer nobremente. Fira-se o coração, experimente-se a dificuldade, mas, que saiba cada qual que o serviço útil pertence, acima de tudo, ao Doador Universal.

Depois de pequena pausa, continuou:

— Que fará, pois, na Terra se não aprendeu ainda a suportar cousa alguma? Não duvido da sua dedicação aos filhos queridos, mas importa notar que haveria de comparecer por lá, como mãe paralítica, incapaz de prestar socorro justo. Para que qualquer de nós alcance a

alegria de auxiliar aos amados, faz-se necessária a interferência de muitos a quem tenhamos ajudado, por nossa vez. Os que não cooperam não recebem cooperação. Isso é da lei eterna. E se minha irmã nada acumulou de seu para dar, é justo que procure a contribuição amorosa dos outros. Mas, como receber a colaboração imprescindível, se ainda não semeou, nem mesmo a simples simpatia? Volte aos Campos de Repouso, onde se abrigou ultimamente, e reflita. Examinaremos depois o assunto com a devida atenção.

Sentou-se a mãe inquieta, enxugando lágrimas copiosas.

Em seguida, o ministro fitou-me compassivamente e falou:

— Aproxime-se, meu amigo!

Levantei-me hesitante, para conversar.

XIV

ELUCIDAÇÕES DE CLARENCE

Pulsava precipite o coração, fazendo-me lembrar o aprendiz bisonho, diante de examinadores rigorosos. Vendo aquela mulher em lagrimas e ponderando a energia serena do ministro do Auxilio, tremia dentro de mim mesmo, arrependido de haver provocado aquela audiência. Não seria melhor calar, aprendendo a esperar deliberações superiores? Não seria presunção descabida pedir atribuições de médico naquela casa, onde permanecia como enfermo? A sinceridade de Clarence para com a irmã, que me antecederá, despertaria meus raciocínios novos. Quis desistir, renunciar ao desejo da véspera e voltar ao aposento, mas, era impossível. O ministro do Auxilio, como se adivinhasse meus propósitos mais íntimos, exclamou em tom firme:

— Pronto a ouvi-lo.

Ia solicitar instintivamente qualquer serviço médico em "Nosso Lar", embora a indecisão que me dominava; entretanto, a conciliação me advertia: Por que referir-se a serviço especializado? Não seria repetir os erros humanos, dentro dos quais a validade não tolera outro gênero de atividade senão o correspondente aos preconceitos dos títulos nobiliárquicos, ou acadêmicos? Esta idéia equilibrava-me a tempo. Bastante confundido, falei:

— Tomei a liberdade de vir até aqui, rogar seus bons ofícios para que me reintegre no trabalho. Ando saudoso dos meus misteres, agora que a generosidade do